



IPG

**Politécnico
da Guarda**
Escola Superior
de Educação,
Comunicação e Desporto

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Curso Técnico Superior Profissional
em Acompanhamento de Crianças e Jovens

João Pinho Silva

julho | 2017





Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

JOÃO PINHO SILVA

RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO DIPLOMA DE TÉCNICO SUPERIOR

PROFISSIONAL

EM ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS

JULHO de 2017

Ficha de Identificação

Número do Aluno: 5008790

Estabelecimento de Ensino: Escola Superior de Educação, Comunicação e desporto – Instituto Politécnico da Guarda

Docente Orientador: Prof. Vitor Roque

Entidade Acolhedora: Núcleo Desportivo e Social

Endereço: Av.da Igreja, Centro Cultural e Social e S. Miguel, 6300-839 Guarda

Telefone: 271 230 624

E-mail: ndsguarda@gmail.com

Supervisora da Entidade: Dr.^a Inês Figueiredo

Grau Académico do Supervisor: Licenciatura

Período do Estágio: 4 meses

1 de março de 2017 a 2 de julho de 2017

Agradecimentos

O facto de ter conseguido chegar a esta etapa da minha vida devo-o a todo apoio daqueles me acompanharam durante este percurso.

Primeiramente quero agradecer ao Instituto Politécnico da Guarda e a todos docentes do Curso Superior Profissional Técnico Acompanhamento de Crianças e Jovens por todo o apoio e preparação que nos foi proporcionada durante os dois anos do curso.

Agradeço ao meu orientador Professor Vitor Roque, pelo interesse, disponibilidade e confiança que demonstrou durante o período de estágio.

Agradeço a toda a equipa do Núcleo Desportivo e Social (NDS) que nos deu liberdade para participarmos em várias atividades, e projetos e nos fizeram sentir em casa.

Agradeço principalmente às auxiliares e educadora presentes no “abc” Centro de Atividades e Tempos Libres (CATL) que nos deram o maior apoio possível, confiança, lealdade e acima de tudo todo o carinho que transmitiram. Foram as pessoas que tiveram mais contacto connosco e deram sempre o seu melhor.

Para finalizar quero agradecer à Cindy de Vasconcelos pela amizade e apoio que me deu durante estes dois anos, que foi essencial para o meu percurso.

Resumo

O presente relatório de estágio curricular tem como finalidade apresentar as atividades realizadas no NDS no âmbito do estágio curricular, integrado no CTESP ACJ.

Ao longo do relatório irei apresentar a fundamentação teórica que me serviu de suporte para a realização do mesmo. O público alvo escolhido após vivenciar algumas experiências foram as crianças, do “abc” CATL, estas teriam entre 7 a 8 anos de idade.

Foram desenvolvidas diversas atividades que permitiram aplicar e adquirir novos conhecimentos e competências como Técnico de ACJ.

O desenvolvimento destas tornou-se possível devido ao conhecimento adquirido nas várias disciplinas, nomeadamente da área das expressões. No desenvolvimento das atividades tive como objetivo fundamental dar a conhecer algo novo, transmitir valores e de certa forma marcar a diferença.

Palavras chaves: Crianças, Atividades, Técnico de Acompanhamento de Jovens e Crianças, Expressões Artísticas.

Índice Geral

Ficha de Identificação	i
Agradecimentos	ii
Resumo	iii
Introdução	1
Capítulo I A Entidade Acolhedora	1
1.1. Caracterização da Entidade Acolhedora	4
1.1.1 O Núcleo Desportivo e Social	4
1.1.2 Áreas de Intervenção.....	5
1.1.3 Projetos e Serviços de Intervenção	6
1.1.3.1 Centro de Atividades de Tempos Livres.....	6
1.1.3.2 Serviço de Apoio Domiciliário.....	7
1.1.3.3 Protocolo de Rendimento Social de Inserção	8
1.1.3.4 Projeto “Pit Stop”	8
1.1.3.5 Projeto “Tu Decides +” – E6G	10
1.1.3.6 Enquanto Esperas... Decide Estar!	10
1.1.4 AC2D – Academia do Conhecimento e do Desenvolvimento Desportivo	11
1.1.4.1 Departamento de Futebol.....	12
Capítulo II Contextualização Teórica	13
2.1 Contextualização Teórica	14
2.2 Infância.....	14
2.3 Expressões Artísticas	15
2.4 Expressão Plástica	16
2.4.1 Expressão Plástica como Meio de Ensino	17
2.4.2 Expressão Motora.....	17
2.5 A Importância do Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens	18

Capítulo III O Estágio	20
3.1 O Estágio.....	21
3.1.1 “abc” Centro de Atividades e Tempos Livres	21
3.1.1.1 Recursos Humanos.....	21
3.1.1.2 Objetivos	22
3.1.1.3 Funcionamento.....	22
3.2 Atividades desenvolvidas	23
3.2.1 Atividades de Expressão Plástica	23
Dia do Pai.....	23
Dia da Mãe	24
Dia do Trabalhador	25
Dia Meteorológico	26
O Dia da Família	27
O 25 de Abril	29
A Primavera	30
O Dia dos Trabalhos Manuais.....	31
O Cesto da Páscoa	32
A Festa do S. Pedro.....	32
O Diploma	32
3.2.2 Atividades de Expressão Motora	33
Um Dia no Polis	33
Polis (Percurso de Motricidade)	35
Caça ao tesouro (Peddy-Paper).....	36
Jogo Pontiri Gato	37
Feira de Jogos	38
Dia da Criança	39
Capítulo IV Reflexões	41

Reflexões – mês de março.....	42
Reflexões – mês de abril.....	45
Reflexões – mês de maio.....	45
Reflexões – mês de junho.....	46
Reflexões – mês de julho.....	46
Reflexão Geral.....	48
Bibliografia.....	50
Anexos 	51
Anexo I – Inclusão Escolar e Educação Não Formal.....	52
Anexo II – Formação Profissional e Empregabilidade.....	54
Anexo III – Dinamização Comunitária e Cidadania.....	55
Anexo IV – Apoio à Inclusão Digital.....	58
Anexo V – Empreendedorismo e Capacitação de Jovens.....	61

Índice de Figuras

Figura 1. Símbolo do NDS.	5
Figura 2. Símbolo do "abc" CATL.	21
Figura 3. Avental para o Dia do Pai.	24
Figura 4. Saco para o Dia da Mãe.	25
Figura 5. Dia do Trabalhador.	26
Figura 6. Cartaz Meteorológico.	27
Figura 7. Casa como Definição de Família.	28
Figura 8. Dez Palavras como Definição de Família.	28
Figura 9. A Família é a Base de Tudo.	29
Figura 10. Bandeira que representa o acontecimento do 25 de Abril.	30
Figura 11. Coelho.	31
Figura 12 Alguns dos imanes, para a venda da quermesse.	32
Figura 13. Diploma de Finalistas.	33
Figura 14. Jogo Pontiri Gato.	37
Figura 15. Palhaço.	39
Figura 16. Jogo direcionado para os deveres e direitos das crianças.	40

Glossário de Siglas

ACM – Alto Comissariado para as Migrações

CATL – Centro de Atividade e Tempos Livres

CTESP – Curso Técnico de Ensino Superior Profissional

NDS – Núcleo Desportivo e Social

PCI – Protocolo de Rendimento Social de Inserção

RSI – Rendimento Social de Inserção

TACJ – Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens

Introdução

Este relatório de estágio surge no âmbito do CTESP ACJ, do Instituto Politécnico da Guarda e pretende ser um documento de carácter descritivo e reflexivo, onde abordo todo o processo de construção e desenvolvimento durante os quatro meses de estágio curricular, que decorreu no Núcleo Desportivo e Social (NDS) mais especificamente na valência Centro de Atividades e Tempos Livres (“abc” CATL), que teve início no dia 1 de março de 2017 e terminou a 2 julho de 2017.

O motivo pelo qual escolhi o NDS como local de estágio curricular, deve-se ao facto de ser uma instituição com várias valências, o que possibilitava conhecer e experienciar diversas situações. Este período foi de constantes obstáculos principalmente pelo facto de nunca ter lidado com um público tão novo, mas por outro lado obrigou a adaptar-me e a sair da minha zona de conforto o que fez superar as minhas dificuldades a nível social. Como Técnico de ACJ tenho um papel fundamental para com este grupo de jovens, o facto de por vezes sermos o modelo que eles querem seguir, dá-nos um nível de responsabilidade bastante elevado pelo qual não estava à espera.

No que concerne aos objetivos deste trabalho, estes consistiram na realização de várias atividades ocupacionais de tempos livres mas sempre com o objetivo de inculcar valores cruciais para o desenvolvimento adequado da criança, como o respeito pelo outro, que a meu ver é a base de uma boa educação.

Este relatório encontra-se dividido em três capítulos. O primeiro capítulo é composto pela identificação e descrição da entidade acolhedora, abordando o seu funcionamento nas atividades e projetos organizados pela mesma, quer no âmbito de responsabilidade social, bem como a perceção que eu tinha sobre a instituição e as realidades com que fiquei após este estágio.

No segundo capítulo irei aprofundar as expressões artísticas, mais especificamente expressão plástica e expressão motora. A escolha desta temática surgiu devido ao facto de estarem presentes em todas as atividades postas em prática e também por serem importantes para o desenvolvimento global da criança.

No terceiro Capítulo serão abordadas as várias atividades e ideias, que eu juntamente com a minha colega de trabalho, estágio Cindy de Vasconcelos, tivemos ao longo deste período descrevendo-as e indicando o porquê das mesmas. Por fim irei transmitir um pouco da minha experiência, como colocar em prática muitos dos conhecimentos adquiridos ao longo do percurso no Instituto Politécnico da Guarda.

Capítulo I | A Entidade Acolhedora

1.1. Caracterização da Entidade Acolhedora

Neste primeiro capítulo irei abordar a caracterização da entidade, os seus objetivos e projetos em funcionamento onde tive a oportunidade de estagiar e de adquirir novos conhecimentos com as experiências vividas. Tive ainda o privilégio de demonstrar os conhecimentos teórico-práticos obtidos durante o percurso escolar.

Inicialmente pensei que NDS fosse uma instituição apenas desportiva, principalmente devido ao símbolo ser uma bola de futebol e porque grande parte das pessoas que me falavam desta instituição era como clube desportivo. Contudo quando tive a primeira reunião para conhecer o local de estágio e o que poderiam oferecer, fiquei impressionado, com as várias áreas de intervenção e projetos em que estavam envolvidos. Este conhecimento motivou-me ainda mais, pois foi-nos dada oportunidade de participar em alguns projetos, como o de centro de camionagem_ tu decides+ entre outros. Fiquei com uma impressão bastante positiva acerca desta instituição e espero que continuem a conseguir alcançar o seu objetivo principal, que é ajudar o próximo.

1.1.1 O Núcleo Desportivo e Social

O Núcleo Desportivo e Social (NDS), fundado em 1982, é uma instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) localizada na localidade da Guarda. Tem como missão apoiar os cidadãos, de forma a promover o seu desenvolvimento pleno e a sua integração social e comunitária. Este apoio é especialmente destinado a cidadãos provenientes de contextos sociais ou económicos mais vulneráveis, sejam estes crianças e jovens, idosos, imigrantes ou desempregados.

O NDS nos últimos anos tem vindo a alargar o seu âmbito da ação, intervindo não só no concelho da Guarda, mas também no distrito, conseguindo assim ter uma relação bastante próxima com a população, proporcionando uma participação ativa de todos em diferentes atividades organizadas pela instituição, criando desta forma, modos de cooperação fundamentais para o seu desempenho e sucesso.

A distinção entre o NDS e as outras instituições locais é visível, através das suas ações, conhece não só a realidade em que está inserido como participa nas vivências que o rodeiam, desenvolvendo frequentemente ações globais e integradas.



Figura 1. Símbolo do NDS
fonte: Entidade Acolhedora

1.1.2 Áreas de Intervenção

São diversas as áreas de intervenção do NDS: (tabela 1)

Tabela 1- Áreas de Intervenção Fonte: Adquirida pela entidade acolhedora

Áreas de intervenção	
Animação e promoção social da infância, juventude e terceira idade;	Formação nas vertente de animação sociocomunitária, desportiva e cultural
Ateliers de carácter recreativo e cultural em funcionamento permanente consoante as solicitações e interesses demonstrados pela população;	Investigação, na procura de soluções coletivas em questões de interesse geral para a população da Guarda;
Promoção da igualdade de Género e Igualdade de Oportunidades;	Práticas desportivas assentes em diversas modalidades;
Desenvolvimento de uma política de emprego e formação profissional;	Prevenção e a promoção da saúde;

Para que seja possível a intervenção nas áreas acima referidas e a sua sustentabilidade o NDS tem em funcionamento vários projetos e serviços:

- ❖ Centro de Atividades e Tempos Livres;
- ❖ Serviço de Apoio Domiciliário;
- ❖ Protocolo de Rendimento Social de Inserção;

- ❖ Gabinete de Apoio Social;
- ❖ Banco Alimentar;
- ❖ Projeto “Tu Decides+” – E5G;
- ❖ Projeto “Pit Stop”;
- ❖ AC2D – Academia do Conhecimento e do Desenvolvimento Desportivo
- ❖ Grupo de Cantares de S. Miguel “A Mensagem”;
- ❖ Escolinhas de Futebol;
- ❖ Formação/ Competição Futebol;
- ❖ Snack-bar do mercado – NDS

1.1.3 Projetos e Serviços de Intervenção

1.1.3.1 Centro de Atividades de Tempos Livres

O Centro de Atividades de Tempos Livres teve início a 15 de Setembro de 2003 e acompanha, atualmente, quarenta e duas crianças que frequentam a Escola Básica da Estação e o Centro Escolar da Sequeira. Nos períodos de interrupções letivas é frequentado não só pelos os alunos das duas escolas referidas anteriormente mas também por crianças que frequentam outras escolas do 1º ciclo e outras que frequentam o 2º ciclo.

Ao longo do ano são desenvolvidas, com mais intensidade nos períodos de interrupção escolar, atividades relacionadas com as várias expressões:

Expressão verbal

- ❖ Apoio nas tarefas escolares;
- ❖ Registo escrito de histórias;
- ❖ Trabalhos de grupo para debate de temas;
- ❖ Quadras, artigos, poemas, trava-línguas, entre outras;
- ❖ Realização de algumas atividades nas áreas do inglês e da Informática;
- ❖ Visualização de filmes de animação, pedagógicos e temáticos;
- ❖ Realização de dramatizações, entre outras.

Expressão plástica

- ❖ Aprendizagem de algumas técnicas de pintura, desenho, recorte, colagem, modelagem de barro, pasta de papel.

Expressão corporal

- ❖ Realização de jogos, dramatizações;
- ❖ Desenvolvimento da motricidade fina;
- ❖ Sessões de Danças Modernas.

Expressão musical

- ❖ Exploração de instrumentos musicais;
- ❖ Aprendizagem de canções relacionadas com o tema.

Atividades no exterior

- ❖ Saída a alguns parques/jardins da cidade;
- ❖ Visitas a zonas culturais e turísticas, tais como: Biblioteca Municipal; Teatro Municipal da Guarda, Museu da Guarda, Teatro Aquilo; etc.;
- ❖ Visitas a instituições: Bombeiros, GNR, Hospital, Centros de Saúde, etc.;
- ❖ Visitas a empresas locais: Gelgurte, Egiquímica, etc.;
- ❖ Visita de Estudo no final do ano letivo a local de importância nacional.

1.1.3.2 Serviço de Apoio Domiciliário

O Serviço de Apoio Domiciliário presta apoio a idosos na Freguesia de S. Miguel da Guarda. O Apoio Domiciliário inclui os seguintes serviços:

- ❖ Cuidados e acompanhamento à atividade diária;
- ❖ Higiene e conforto pessoal;
- ❖ Higiene habitacional (manutenção de limpeza e arrumos);
- ❖ Alimentação, acompanhamento e apoio nas refeições;

- ❖ Tratamento de roupa;
- ❖ Locomoção - estimulação da mobilidade e autonomia física;
- ❖ Animação e atividades lúdicas;
- ❖ Passeios e visitas;
- ❖ Convívios geracionais e intergeracionais;
- ❖ Comemorações de datas festivas.

1.1.3.3 Protocolo de Rendimento Social de Inserção

O protocolo visa o desenvolvimento de ações de acompanhamento dos beneficiários de Rendimento Social de Inserção (RSI), com o objetivo de promover a sua autonomia como a inserção social e profissional, as quais compreendem a elaboração do relatório social, do contrato de inserção e das medidas de acompanhamento do cumprimento do contrato de inserção.

A intervenção da equipa multidisciplinar do protocolo, é de acordo com uma metodologia de trabalho interativa, adotando métodos dinâmicos que se adequam à vida quotidiana da família e a sua comunidade. A intervenção realizada é baseada na proximidade, o que garante um melhor e contínuo acompanhamento que fomenta a celeridade na resposta aos problemas e na identificação dos entraves à inserção individual e familiar.

A área de intervenção corresponde a cerca de metade do concelho da Guarda e compreende a área anteriormente designada por freguesia de S. Miguel e ainda as seguintes freguesias rurais: Adão, Albardo, Aldeia do Bispo, Alvendre, Arrifana, Avelãs da Ribeira, Avelãs de Ambom, Carvalhal Meão, Casal de Cinza, Castanheira, Codesseiro, Gagos Gonçalo Bocas, João Antão, Marmeleiro, Monte Margarida, Panoias, Pega, Pêra do Moço, Pousade, Ramela, Ribeira dos Carinhos, Rocamonde, São Miguel do Jarmelo, São Pedro do Jarmelo, Vila Fernando, Vila Franca do Deão, Vila Garcia.

1.1.3.4 Projeto “Pit Stop”

O Projeto “Pit Stop” conta com o cofinanciamento do SICAD – Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, e tem como

objetivo reduzir os riscos e minimizar os danos associados ao consumo excessivo de álcool e outras substâncias psicoativas, em contexto recreativo e de lazer.

Este Ponto de Contacto e Informação(PCI), denominado de PIT STOP pretende dar respostas aos problemas identificados no território da Guarda.

O público-alvo do projeto são jovens e adultos, que frequentam espaços recreativos, de lazer e de diversão noturna, com consumo excessivo de álcool e outras substâncias psicoativas, e que apresentam comportamentos de risco associados.

O projeto Pit Stop é constituído por uma equipa de intervenção multidisciplinar e adequada profissionalmente às exigências legais. A equipa não é constituída apenas pelos técnicos do SICAD mas também por outros técnicos da instituição e por voluntários com formação na área de saúde ou na área psicossocial.

O PCI é um espaço móvel, no contexto de intervenção identificados no diagnóstico como por exemplo nas festas académicas, nos bailes de finalistas, nas festas temáticas no final dos períodos, no “Bar Bacalhau”, e em espaços recreativos e de lazer noturnos.

A equipa de intervenção realiza também atendimentos de porta aberta, pelo que o PCI está em funcionamento na sede da instituição, onde atende qualquer jovem/adulto que procure informação/aconselhamento ou qualquer indivíduo encaminhado por outras instituições, fora dos períodos de intervenção nos contextos anteriormente identificados.

A equipa do Projeto PIT STOP desenvolve as seguintes ações:

- ❖ Distribuição de material informativo que aborda várias temáticas como o álcool e outras substâncias psicoativas;
- ❖ Distribuição de material informativo sobre comportamentos sexuais de risco tais como infeções sexualmente transmissíveis;
- ❖ Disponibilização de preservativos;
- ❖ Realização de testes de alcoolemia e aconselhamento;

- ❖ Distribuição de géneros alimentares para ajudar na metabolização do álcool, como doces e alguns tipos de fruta;
- ❖ Prestação de primeiros socorros, quando se justifique;
- ❖ Cuidados de enfermagem, quando se justifique.

1.1.3.5 Projeto “Tu Decides +” – E6G

O Projeto “Tu Decides +” – E6G é promovido no NDS há 10 anos. É um dos projetos do país inserido no Programa Escolhas. O Escolhas é um programa governamental de âmbito nacional, criado em 2001 e promovido pela Presidência do Conselho de Ministros e integrado no ACM - Alto Comissariado para as Migrações.

A missão do mesmo é promover a inclusão social de crianças e jovens de contextos socioeconómicos vulneráveis, visando a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social. O Projeto “Tu Decides +” – E6G tem como destinatários crianças e jovens dos 6 aos 24 anos e seus familiares, profissionais de ação social e docentes; descendentes de imigrantes e minorias étnicas. Atua em cinco medidas: a) Inclusão Escolar e Educação Não Formal (Anexo I); b) Formação Profissional e Empregabilidade (Anexo II); c) Dinamização Comunitária e Cidadania (Anexo III); d); Apoio à Inclusão Digital (Anexo IV); e) Empreendedorismo e Capacitação de Jovens (Anexo V). Estas cinco medidas englobam uma série de atividades, estas serão possíveis de visualizar em anexo onde estarão disponíveis os objetivos e metodologia das mesmas.

1.1.3.6 Enquanto Esperas... Decide Estar!

O projeto consiste na criação de um espaço que seja uma alternativa lúdica e educativa para os jovens que permanecem no Centro de Transportes da Guarda, à espera do autocarro, ao final do dia, depois das aulas.

O centro possui atualmente uma imagem desgastada, pouco dinâmica, pouco acolhedora e cómoda. Há necessidade de haver um espaço onde as

crianças/jovens possam estar, com condições de comodidade e conforto, onde possam esperar pelos autocarros e esse tempo de espera ser de qualidade.

O projeto responde à necessidade de haver condições de permanência na Central de Camionagem e "oferece" uma ocupação dos tempos livres de qualidade. É uma oportunidade para os jovens poderem conviver, conversar, num ambiente descontraído onde haverá jogos pedagógicos, filmes, livros, música.

1.1.4 AC2D – Academia do Conhecimento e do Desenvolvimento Desportivo

AC2D – Academia de Conhecimento e Desenvolvimento do Desporto é um projeto, que pretende desenvolver atividades desportivas com crianças em idade escolar, através da promoção de eventos desportivos coletivos em contexto escolar e outros. As iniciativas serão dinamizadas por treinadores qualificados através dos ensinamentos inovadores e motivacionais promovidos pela Academia.

Suporta dois vetores de desenvolvimento.

O primeiro - A Formação de Agentes pró Desporto (FApD) - direcionado para a formação e preparação específica de treinadores de modalidades, para as novas exigências do treino nos seus variados contextos, através sessões teóricas /práticas, focalizadas nas novas técnicas de coaching e de ensino/aprendizagem e práticas pedagógicas.

O segundo – Um Pelo Desporto e Todos Para o Desporto (1pDTpD) – que pretende realizar a aplicação pelos agentes desportivos dos conhecimentos adquiridos no contexto formativo, nas crianças em idade escolar, que frequentam o ensino primário no concelho da Guarda, realizando o seu encaminhamento para a prática desportiva na modalidade de futebol, sustentada e regulada, pelo projeto desportivo do NDS e outras associações que desenvolvem práticas desportivas regulares, adaptadas às suas motivações e capacidades a identificar.

1.1.4.1 Departamento de Futebol

O desporto de formação tem sido a cara do NDS ao longo destes anos de existência, onde o futebol assume o papel principal. A preocupação no desenvolver da modalidade levou o NDS a formar jovens e atletas para o jogo e para a vida.

A necessidade da competição obrigou o Clube a estruturar um plano que contempla todos os escalões de formação, alguns dos quais representados com mais que uma equipa.

O NDS para além de todos os projetos e serviços que foram apresentados ao longo dos anos vai criando e participando noutras iniciativas solidarias como, a Feijoada Solidária, os Santos Populares, a Gala Cristal, a Feira de Emprego, Empreendedorismo e Qualificação e por último a participação no Torneio Nacional de Futebol de Rua.

Capítulo II |

Contextualização Teórica

2.1 Contextualização Teórica

Neste capítulo farei uma contextualização da temática relacionada com as expressões. Irei abordar especificamente as expressões motora e plástica, pois foram a estas que recorri para a realização das atividades efetuadas durante o processo de estágio.

Pretendo abordar de um modo geral a temática relacionada com a infância. A razão da escolha das expressões foi por ser uma área em desenvolvimento e pelo uso que lhes dai durante o período de estágio. Nos dias que correm as crianças têm uma maior carga horaria a nível de disciplinas teóricas o que lhes limita o tempo para desfrutarem das suas brincadeiras. Como consequência as crianças não têm motivação para apreender, por vezes o desinteresse é tanto que nem tentam absorver o conhecimento, transmitido pelo professor.

No meu ponto de vista, a escola deve ser acima de tudo um local de aprendizagem e não de receios, disputas por notas ou até mesmo um local de sofrimento para alguns, Devemos mudar esse pensamento, uma das alternativas seria darmos importância as expressões e em vez destas permanecerem como disciplinas extracurriculares. Isto é passarem a terem a mesma importância que as disciplinas teóricas.

Deste modo este capítulo para além do referido anteriormente, também irá abordar o papel do Técnico Acompanhamento de Crianças e Jovens e a sua importância.

2.2 Infância

A definição de infância tem vindo alterar ao longo dos anos. Enquanto no século XVIII a infância não era considerada uma fase de características próprias e as crianças eram vistas como jovens adultos, atualmente sabe-se que o contributo da infância, no ciclo de desenvolvimento é fundamental pelas relevantes aquisições nesta etapa, não só a nível físico, mas também ao nível cognitivo e social. A criança passa assim a ter outras responsabilidades sociais relativamente à infância, estas traduzidas no crescimento acima do comum de

jardins-de-infância, instituições de acolhimento infantil, escolas com diferentes graus de ensino e centros de ocupação de tempos livres.

Segundo Piaget (1962) o ser humano, em geral, e a criança em particular, são um ser ativo e criativo na construção e interpretação da realidade e do conhecimento, permitindo-lhe esta uma adaptação cada vez melhor ao ambiente que a rodeia (Tavares, Pereira, Gomes, Monteiro, & Gomes, 2007).

2.3 Expressões Artísticas

Desde sempre que as expressões artísticas fizeram parte do desenvolvimento de qual ser humano, apesar de nem sempre terem sido consideradas de importância para o desenvolvimento do mesmo. Em Portugal, através da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº46/86 de 14 de Outubro), implementada em 1986, a arte passa a ser reconhecida, sendo ela um ponto fulcral para o desenvolvimento do ser humano. Atualmente as expressões artísticas são valorizadas pelos educadores e professores, sendo estas utilizadas como modelo de aprendizagem em sala de aula, como um complemento de uma educação e dando assim a oportunidade à criança de se desenvolver a todos os níveis e domínios.

A área das expressões artísticas é algo que engloba não só o desenvolvimento psicomotor e simbólico como determina a compreensão e o domínio de diferentes formas de linguagem, será provavelmente a única área em que distingue vários domínios. Domínios estes que por si só estarão relacionados, pois todos eles se referem à aquisição e aprendizagem de conteúdos, que são meios de relação para com o outro, recolha de informação e de sensibilização estética que é algo imprescindível para o crescimento da criança.

Neste caso domínio trata-se das expressões, estando elas repartidas em quatro vertentes a Expressão Plástica, Expressão Motora, Expressão (Reis, 2003).

“(…) as atividades criativas permitem exteriorizar todo o potencial expressivo do ser humano. Devem ser usadas desde os primeiros tempos de vida pois é através dela que a criança toma consciência da realidade e tem oportunidade de fazer tudo aquilo que imagina” (Andrea, 2005, p. 11).

Segundo Andrea as expressões devem permitir à criança uma forma de se exprimir livremente, para adquirir não só uma maior auto confiança, mas também para que esta se torne mais responsável, cooperante e mais confiante no relacionamento com os outros.

2.4 Expressão Plástica

A expressão plástica é modelo à base de trabalhos manuais, o que implica a ação do recortar, colar, dobragens, pintar, desenhar, entre outras ações que necessitam o manuseamento de um ou mais objetos, temos assim a ligação com a expressão motora sendo que a criança necessita do controlo da motricidade. Estas técnicas provenientes da expressão plástica são bastante comuns na educação pré-escolar talvez por serem o acesso mais fácil, principalmente o desenho que é o mais recorrido, porém estas técnicas não podem ser usadas simplesmente para ocupar o tempo da criança mas sim torna-las de alguma forma num processo educativo, claro que este depende do educador e/ou técnico tornar esse processo algo dinâmico e uma forma de aquisição de conhecimentos.

As crianças por sua vez exploram espontaneamente os diversos materiais da expressão plástica, mas não nos podemos esquecer que nem todas têm a mesma experiência, o que indica todas elas terão de progredir a partir do ponto em que se encontram, ou seja, a exigência dos trabalhos manuais deverá ser adequada às capacidades e possibilidades da crianças e da sua evolução (Reis, 2003) .

2.4.1 Expressão Plástica como Meio de Ensino

A expressão plástica não permite apenas a exploração e contacto com os diversos materiais e as diferentes texturas por exemplo, a lã, a madeira, o barro, a plasticina entre outros. Permite à criança ter a possibilidade de representar espontaneamente aquilo que sente e pensa.

A expressão plástica permite à criança interagir com os outros, a trabalhar em grupos, de duas ou mais pessoas, esta interação durante a realização das atividades implica que haja uma resolução conjunta de problemas ou até mesmo um planeamento em comum, onde se decide as formas de colaboração, estimulando autoconfiança para com o outro e consigo mesmo.

Estas diferentes situações requerem uma organização adequada do espaço, isto é um ambiente organizado e enriquecido pela diversidade materiais disponibilizados. Pois se todo o material obedecer aos critérios de qualidade vai obrigar a implementação de regras tais como: limpar os pincéis e guardar no local indicado depois de utilizados, cuidar dos materiais, respeitar o trabalho do outro entre outros critérios. O facto da existência de regras vai tornar mais simples o controlo do educador na atividade e estarão a ser adquiridos valores e educação que colaboram para o desenvolvimento pessoal e social da criança.

É importante que a criança possa usufruir do acesso à arte e cultura, existente no nosso mundo, podendo adquirir o gosto por museus, teatros, exposições de arte, ganhando assim o conhecimento necessário para o desenvolvimento do seu sentido estético (Reis, 2003).

2.4.2 Expressão Motora

A expressão motora, no tempo atual tem uma importância indefinida, isto é os miúdos de hoje passam das oito horas da manhã até as seis ou sete sentados numa cadeira a reter uma quantidade de informação inacreditável. Quando chegam a casa aqueles que não praticam nenhum desporto ou atividade extracurricular, sentam-se em frente da televisão, do computador ou a do telemóvel. Ao contrário do que acontecia nos tempos passados quando a

tecnologia não tinha o poder que tem hoje e as brincadeiras passavam-se na rua, em grupo e em comunidade.

Daí a importância da expressão motora pois através podemos não só combater o sedentarismo com também desta forma a criança aprende a diversificar as formas de utilizar e de sentir o seu corpo por exemplo, o saltar, o correr, o trepar, o baloiçar, o saltar obstáculos a pés juntos, todas estas ações ensinam a conhecer e a controlar os movimentos do seu corpo. Ao conseguir controlar bem o seu corpo esta poderá manipular corretamente os diversos objetos que encontra no dia a dia, como um lápis, uma tesoura, uma bola de futebol ou basquetebol entre outras.

Segundo Sousa (Sousa, 2003) “É através do movimento que a criança desenvolve todas as suas funções”, logo a expressão motora não é apenas importante para o desenvolvimento físico mas também para o desenvolvimento emocional, intelectual da criança.

A expressão motora não só trabalha a motricidade como também envolve regras, pois todas atividades ou jogos realizados nesta área têm normas, estas permitem aprendizagem do respeito para com a atividade, para com o outro, estimula hábitos de socialização e de saber estar em grupo, isto é, viver em comunidade (Reis, 2003)

2.5 A Importância do Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens

O Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens tem um papel fulcral, desde acompanhar as crianças e os jovens no seu desenvolvimento global, o dever de orientar as crianças e jovens. Deve ser uma pessoa com uma mente aberta para conseguir perceber o que a criança pretende com os seus diversos comportamentos sejam estes positivos ou negativos.

No que pude assistir durante o estágio por vezes havia miúdos que já tinham o rótulo de mau comportamento. O que me preocupou foi o facto de as

auxiliares acharem normal e nem sequer tentarem perceber o motivo para tal comportamento, pois simplesmente os colocavam de castigo e problema ficava resolvido.

No meu ver o Técnico tem o dever de procurar uma forma de contornar esse mal comportamento, o Técnico não faz apenas o acompanhamento, é uma pessoa que tem de conhecer bem os seus utentes, saber adaptar-se as várias situações e necessidades colocadas pelo seu público.

Segundo o (Diário da República, 20 de janeiro de 2016) deve:

- ❖ Demonstrar capacidade de comunicação, adaptando a linguagem às características dos diferentes interlocutores;
- ❖ Demonstrar capacidade de acolhimento, de escuta e de relacionamento empático;
- ❖ Manifestar curiosidade intelectual, sentido de organização e de responsabilidade;
- ❖ Demonstrar postura adequada em atividades de animação e gestão ode grupos;
- ❖ Demonstrar cooperação, entreaajuda, solidariedade e respeito pelo outro
- ❖ Demonstrar criatividade na utilização dos diferentes instrumentos de comunicação;
- ❖ Assumir uma dimensão cívica e formativa relativa às exigências éticas e deontológicas da atividade profissional.

Capítulo III | O Estágio

3.1 O Estágio

Neste último capítulo é dado a conhecer toda a experiência e vivenciada durante os três meses. Neste período tive a oportunidade de realizar várias atividades com as crianças. Irei iniciar este capítulo com a descrição do “abc CATL” sendo que foi a valência onde tive efetivamente de colocar em prática todo o meu conhecimento, passando a caracterização do público alvo, e finalizando com atividades desenvolvidas nesta instituição.



Figura 2. Símbolo do "abc" CATL
Fonte: Entidade Acolhedora

3.1.1 “abc” Centro de Atividades e Tempos Livres

O CATL "abc" é o Centro de Atividades e Tempos Livres do NDS. O CATL "abc" funciona numa sala cedida para o efeito pela Junta de Freguesia da Guarda, destina-se a cobrir as necessidades dos pais, permitindo que os filhos permaneçam em segurança depois do horário escolar. Os utentes poderão circular por vários espaços ocupacionais, nomeadamente pelas respostas sociais proporcionadas pelo Centro Cultural e Social de S. Miguel;

O CATL “abc” exerce a sua atividade de segunda a sexta-feira, no período das 07:45h às 19:00h

3.1.1.1 Recursos Humanos

Os recursos humanos do CATL são cinco pessoas: um motorista, três auxiliares e uma professora.

3.1.1.2 Objetivos

O CATL tem como objetivos fundamentais:

- ❖ Permitir a cada criança através da participação em grupo a oportunidade da sua inserção na sociedade;
- ❖ Contribuir para que cada grupo encontre os seus objetivos de acordo com as necessidades, aspirações e situações próprias de cada elemento e do seu grupo social, favorecendo a adesão aos fins livremente escolhidos;
- ❖ Criar um ambiente propício ao desenvolvimento pessoal de cada criança, de forma a ser capaz de se situar e expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação de cada um;
- ❖ Favorecer a inter-relação família/escola, comunidade/estabelecimento de ensino, em ordem a uma valorização, aproveitando a rentabilização de todos os recursos do meio;

3.1.1.3 Funcionamento

A abertura do CATL é efetuada as 7:45h, a esta hora estará uma das auxiliares a receber as crianças que por algum motivo ou necessidade por parte dos pais. Chegada a hora do primeiro toque auxiliar dirige-se com o motorista levar as crianças a escola.

Todas as manhãs as auxiliares realizam a limpeza do espaço, a educadora encarrega-se de encomendar as refeições para o almoço das crianças e o restante tempo é gerido de modo a aproveitarem para planear e realizar atividades.

Ao almoço uma das auxiliares irá com a educador e juntamente com o motorista para a Escola da Sequeira enquanto, que a outra vai para Escola da Estação. Logo que as crianças sejam todas recolhidas voltam ao CATL, chegadas ao CATL as crianças fazem uma fila em frente a casa de banho e conforme a autorização da auxiliar efetuam a higiene das mãos. Estando todos prontos dirigem-se para refeitório que se situa nas traseiras do edifício e é servido o almoço. Finalizado o almoço voltam para CATL onde visualizam um

filme até a hora do regresso. Caso esteja bom tempo, por vezes, deixam as crianças brincar no recinto, chegando a hora do toque são entregues a Escola.

No turno da tarde o procedimento volta a repetir. Por volta das 16h, toque de saída, voltam a recolher as crianças. Estas assim que cheguem ao CATL lancham para de seguida se dirigirem para sala de apoio ao estudo onde são realizados os trabalhos de casa.

Assim que a criança terminar os trabalhos de casa pode descer e ir brincar, às 19H, se não houver nenhuma criança no CATL a auxiliar que estiver presente faz o fecho do dia. Os turnos do fecho e abertura do CATL são rotativos.

3.2 Atividades desenvolvidas

As atividades desenvolvidas foram a parte mais importante do estágio curricular. Foi possível vivenciar várias situações, que servirão como preparação para o mundo de trabalho. Com estas atividades pretendia dar a conhecer novos jogos e brincadeiras, melhorar o gosto das crianças pelos trabalhos manuais e acima de tudo despertar para o trabalho de grupo.

As atividades desenvolvidas abrangem duas áreas das expressões nomeadamente, a plástica e a motora.

3.2.1 Atividades de Expressão Plástica

Dia do Pai

O dia do pai tem que ser comemorado e surge a pergunta habitual, “O que vamos oferecer este ano aos pais?”. Depois de uma longa discussão de ideias chegou-se a conclusão de criar uns aventais personalizado. Esta foi uma atividade do CATL na qual puderam contar com a nossa colaboração. Os aventais continham a seguinte frase “Ricardo é o meu Pai, e também é o meu “Super Herói”. Também nesta frase continha ainda um desenho do super pai com um rolo de cozinha, como podemos observar na figura 3.

O avental foi embrulhado num saco de papel feito por nós estagiários e pelas auxiliares. No entanto para que houvesse uma maior participação por parte

das crianças, demos a oportunidade de estes reproduzirem um retrato dos pais feito pelos próprios sendo estes expostos à entrada do CATL.

Quanto à decoração foi decido afixar no placar grande camisas, com desenhos feitos pelas crianças, acompanhadas pela frase “Ser Pai é ter amor à camisola” No átrio estaria um desenho com a frase “Feliz Dia do Pai” e ao seu redor os nomes de todos os pais das crianças do CATL



Figura 3. Avental para o dia do pai
. Fonte: Própria

Observação: É bastante engraçado a forma como as crianças desenharam os pais, isto é a forma como observam no caso do pai ser alto colocavam-no com pernas bem compridas, digamos que os retratos eram originais ou até mesmo um género de caricatura.

Quanto à reação dos pais aos retratos foi ótima, todos eles acharam bastante engraçado e notou-se felicidade pelo facto de terem sido os próprios filhos a fazerem o retrato.

Dia da Mãe

Mais uma vez um momento de tensão, Dia da Mãe deparamo-nos com a mesma problemática que no dia do pai “O que vamos oferecer”. Mas de certa forma o facto do “grupo” ser constituído maioritariamente por mulheres facilitou o trabalho, decidiu-se de imediato que realizaríamos um saco para as compras algo que seria útil às mães. Decidida a ideia, de fácil concretização, escrevemos “Feliz Dia da Mãe” e no reverso do saco foram pintadas flores, nas quais as

pétalas seriam as mãos das crianças. Desta vez optamos por um embrulho mais simples do formato de envolve onde estaria uma flor, pintada pelas crianças e o símbolo do CATL.

Como decoração colocamos uma mãe a dar um beijo filho com vários corações ao redor. Claramente o objetivo é mostrar o carinho das mães pelos seus filhos. No interior não poderiam faltar os retratos das mães feito pelos próprios filhos.



Figura 4. Saco para o dia da mãe.
Fonte: Própria

Observação: A diferença entre o Dia da Mãe para o Dia do Pai foi o facto dos miúdos terem tido o contacto com a tinta nas mãos, que é algo que eles adoram devido a não ser habitual, e puderam assim deixar a sua marca pessoal o que torna o saco mais sentimental. Quanto aos retratos as reações foram semelhantes às reações do Dia do Pai.

Dia do Trabalhador

No Dia do Trabalhador foi-nos mais uma vez proposto que fizéssemos algo para que este fosse lembrado. Como 1ª opção pensamos em dar-lhes um desenho para que estes pintassem, mas depois de refletirmos melhor isso seria o habitual. Foi então que surgiu a ideia de com esse desenho criarmos um puzzle, ou seja as crianças pintavam-no de seguida seria colado numa folha de cartolina e após esta estar totalmente recordada as peças seriam guardadas num envelope para que as crianças levassem o jogo para casa.

A nível de decoração colocamos um cartaz (figura 5) no átrio a sinalizar o dia do trabalhador.



Figura 5. Dia do Trabalhador Fonte: Própria

Observação: Devido ao desenho ser do tamanho de uma folha A4 e ter muito para pintar tornou o trabalho “saturante” para a grande maioria das crianças, devido ao facto de “perderem tempo a pintar” em vez de estarem a brincar, o que de certa forma é algo natural nas crianças com esta idade. Apenas conseguimos atenção deles ao início por que era uma novidade, mas assim que viram que dava mais trabalho do que eles pretendiam, arranjaram mil desculpas para não terminarem a pintura.

Contudo foi cometido o erro de desenhar as peças do puzzle demasiado pequenas para o recorte o que obrigou que fossem as auxiliares e estagiários os estagiários a recortar e mesmo assim com alguma dificuldade.

Dia Meteorológico

Quase todos os dias se celebra algo e este não foi exceção, celebrou-se o Dia Meteorológico do qual surgiu a ideia de fazermos um cartaz meteorológico como podemos observar na figura 6, dando assim a oportunidade às crianças de terem uma aprendizagem diária, isto é, tanto a participação como aquisição do conhecimento seria algo constante.

Procedimento: A criança desloca-se até ao cartaz e coloca as “setas” nos locais corretos (o tempo, o dia e o mês).

Objetivo do cartaz: Aumentar o nível de conhecimento acerca dos meses e das estações do ano, situar a nível temporal, o dia da semana e do mês como referido anteriormente.

Observação: Com o passar dos dias foi notável o desinteresse pelo “cartaz”. Um dos maiores fatores terá sido o facto de chegarem da escola e terem de lanchar o mais rápido possível para se dirigirem à sala de apoio ao estudo, mas também devido a ser algo que não fosse tão lúdico como os restantes jogos, ou seja não teriam um objetivo a alcançar, não havia a competição que eles tanto gostam.



Figura 6. Cartaz Meteorológico Fonte: Própria

O Dia da Família

No dia da família foi nos proposto que decorássemos o CATL, após a reflexão sobre o tema e as várias formas como este poderia ser abordado, decidimos assim que iríamos de uma forma simples construir uma casa que no nosso entender, é o lugar de família e que nos faz sentir confortáveis e seguros (figura 7).



Figura 7. Casa como definição de família. Fonte: Própria

Para a concretização da atividade utilizamos dez palavras nas janelas que definissem família:

- ❖ União
- ❖ Carinho
- ❖ Confiança
- ❖ Família
- ❖ Afeto
- ❖ Respeito
- ❖ Amigos
- ❖ Diálogo
- ❖ Amor
- ❖ Proteção



Figura 8. Dez palavras como definição de família Fonte: Própria

Todas as palavras podem ser observadas na figura,8. Estas tornam a mensagem apelativa e de fácil compreensão.

A casa foi feita de modo a que assim que a janela fosse aberta, a frase “Família é Onde a nossa História Começa” seria exposta transmitindo a ideia de que família não é apenas as pessoas do nosso sangue ou que vivem connosco, mas sim todas aquelas que nos dão força para enfrentarmos o nosso dia-a-dia.

Para além da casa efetuamos a construção de uma árvore, onde decidimos escrever "A família é a Base de Tudo" (figura 9), simbolizando assim as nossas raízes, direcionando para quem nos criou, (sejam eles os pais, avós, irmãos, vizinhos), pois estes são a nossa base e os que nos transmitem os principais valores.



Figura 9. " A família é a base de tudo."
Fonte: Própria

O 25 de Abril

Revolução dos cravos, um dia histórico no nosso país, o fim da ditadura e um novo começo com a liberdade dos portugueses. Este dia não poderia ser esquecido toda a sua importância. Foi então que decidimos desenhar uma bandeira com as cores de Portugal, palavras e os símbolos mais marcantes do 25 de abril (figura 10). A bandeira desenhada tinha a data e o ano em que ocorreu a revolução dos cravos.

Mas não ficamos satisfeitos e decidimos tentar perceber o que as crianças sabiam sobre esta data. Colocámos uma cartolina branca onde as crianças livremente poderiam desenhar o que para elas seria o 25 de abril, outros respondiam a questões que estavam em balões de fala, foi-lhes pedido também que pintassem pombas isto tudo com o intuito de decorar o CATL com algo feito pelos mesmos.

Objetivos da atividade: Perceber qual era o conhecimento das crianças acerca do 25 de abril e assim poder dar-lhes algumas noções do acontecimento.

Observação: Como era de esperar nos desenhos foram todos bastantes criativos apesar dos desenhos serem semelhantes.

No entanto nas questões que foram colocadas nos balões de fala, obtivemos algumas respostas engraçadas e outras muito fora do contexto. Esta atividade criou debates entre os miúdos o que é algo de grande satisfação pois aqueles que não sabiam aprendiam com os outros que já tinham uma pequena noção do que acontecerá em 1974.



Figura 10. Bandeira que representa o acontecimento do 25 de Abril
Fonte: Própria

A Primavera

Foi nos solicitado que fizéssemos algo para estação da Primavera. Surgiram algumas ideias e começámos por enfeitar o interior do CATL, colocando numa parede a frase “A Primavera Chegou” rodeada de flores e no placar decidimos fazer algo que chamasse atenção.

Como a primavera é uma estação alegre colocamos um tronco de uma árvore e ao seu redor um aglomerado de borboletas de várias cores, estas substituíam os ramos e as folhas da árvore. Esse mesmo placar estava enfeitado com andorinhas, coelhos e abelhas, estes feitos pelas crianças. Continha ainda uma janela com flores no interior.

O Dia dos Trabalhos Manuais

Neste dia efetuámos atividades na área da expressão plástica, com a nossa supervisão. O motivo pelo qual decidimos realizar este tipo de atividade, foi o facto de reparámos que as crianças a nível de pintura de desenhos não tinham qualquer motivação e foi então que surgiu a ideia de efetuarmos algo mais dinâmico.

Esta atividade consistia na construção de um animal à escolha das crianças, tendo esta como opções a abelha, a raposa e o coelho (figura 11).



Figura 11. O Coelho. Fonte: Própria

Procedimento: Depois da escolha do animal efetuada pelas crianças, iniciáramos a atividade. Esta consistia em pintar com tinta um rolo de papel higiénico e colar cara do animal escolhido este processo seria realizado pelos próprios.

Objetivos:

- ❖ Desenvolver a motricidade fina;
- ❖ Adquirir novos conhecimentos;
- ❖ Estimular o gosto pela expressão plástica.

Observação: A nível da pintura havia uma certa distinção entre as crianças, mas mesmo assim conseguiram realizar a tarefa sem auxílio, na colagem já foi necessário ajudar algumas das crianças, pois estas, por vezes, não sabiam como realizar a ação pedida.

O Cesto da Páscoa

Durante as férias da Páscoa foi elaborado uma atividade de trabalhos manuais que consistia na elaboração do cesto da Páscoa. Assim que o cesto tivesse terminado, seriam colocados ovos de chocolates para que as crianças os pudessem levar para casa.

Procedimento: Primeiramente a criança teria que efetuar o corte do cesto, já este desenhado. De seguida colaria todos os cantos e as avás do cesto. Posteriormente colar-se-ia a cabeça do coelho, entretanto já recortada.

Observação: Pude observar que a nível de recorte as crianças tiveram uma maior dificuldade, sendo que a textura do papel dificultava a mesma ação. Apesar dessa dificuldade com a nossa ajuda conseguiram concluir a tarefa. No terminar da atividade receberam os ovos de chocolate o que lhes serviu de recompensa pelo trabalho.

A Festa do S. Pedro

O CATL, teve de efetuar a preparação das marchas. Como estagiário estive envolvido na realização dos arcos e das bandeiras de decoração, enquanto os restantes elementos preparavam o vestuário. Também construímos imanes com formatos de queques, de mochos como podemos observar na figura 12 e com o símbolo do “abc” CATL todos eles para a venda na quermesse que se realizou uma quinta feira, no dia da festa. Participamos ainda nas marchas como figurantes.



Figura 12 Alguns dos imanes, para a venda da quermesse. Fonte: Própria

O Diploma

A realização deste diploma que podemos visualizar na figura 13 teve como objetivo a entrega do mesmo às crianças finalistas como forma de recordação e de agradecimento por parte CATL.

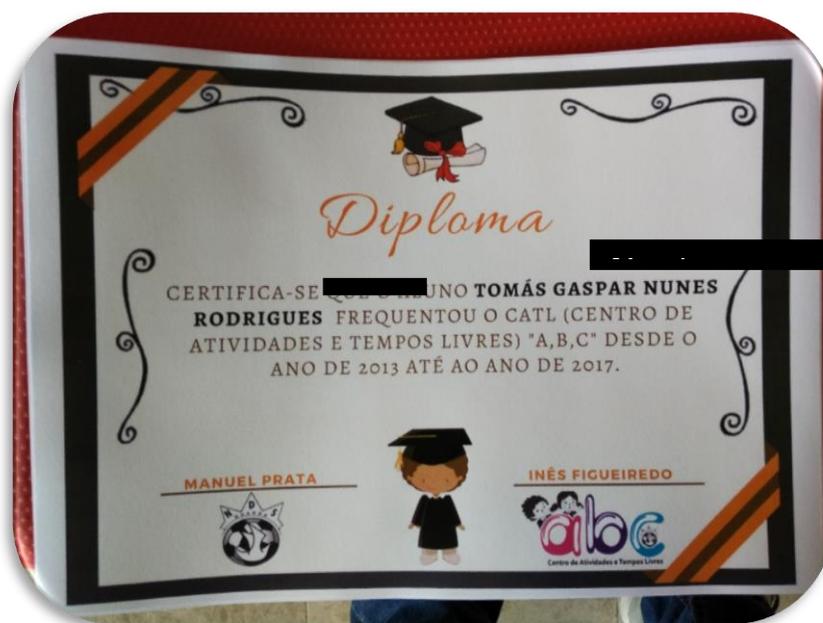


Figura 13. Diploma de Finalistas Fonte: Própria

3.2.2 Atividades de Expressão Motora

Um Dia no Polis

Esta atividade foi realizada durante o período de férias da Páscoa, tendo-nos sido disponibilizado um dia para realização da mesma. A atividade consistiu não só em colocar à prova a motricidade das crianças do CATL, como trazê-las para o exterior de forma a transmitir-lhes um momento de divertimento e de lazer. Esta atividade foi dividida em 6 estações devidamente repartidas pelo local, cada estação tinha um jogo específico.

1ª Estação: Corrida de obstáculos

Esta estação consistia na transposição de obstáculos no menor tempo. As crianças iniciariam por saltar por cima e passar por baixo de uma barra, de seguida dirigiam-se aos arcos onde teriam de colocar um pé no interior de cada arco. Para finalizar passariam por dentro do arco que estaria na vertical.

2ª Estação: Estafeta

O objetivo desta estação era que as crianças corressem até ao seu parceiro, de equipa, assim que se aproximassem teriam de passar o testemunho até que o último da sua equipa terminasse a volta.

3ª Estação: Corrida de Sacos

As crianças teriam de se colocar dentro dos sacos e percorrer a distância marcada.

4ª Estação: Jogo da Moeda

Este jogo consistia em colocar uma moeda nos joelhos e levá-la até a bacia. Quem conseguir levar o maior número de moedas, em menor tempo, ganha. Caso a moeda caia, a criança terá de recomeçar do ponto de partida.

5ª Estação: Andar sobre Latas

Andar sobre latas é jogo que requer equilíbrio. O objetivo é que os miúdos se coloquem em cima das latas e avancem até à marca indicada por nós.

6ª estação: Derrubar a Garrafa

O que era pretendido neste jogo é que as crianças derrubassem uma garrafa de água que continha areia. Mas esta teria de colocar uma meia calça na cabeça que no seu interior continha uma bola, e com essa bola teria de derrubar a garrafa. A primeira a derrubar a garrafa ganharia, neste caso a equipa que tivesse mais vitórias seria a vencedora.

Para a realização desta atividade foi necessário uma divisão de grupos pelas estações para que fosse possível a participação de todas as crianças e assim criar uma pequena competição entre grupos.

Objetivo da atividade:

- ❖ Terminar cada jogo no menor tempo possível;
- ❖ Trazer as crianças para o exterior;
- ❖ Incentivar à prática desportiva, fora de um contexto formal.

Procedimento: As crianças seriam repartidas em grupos, cada grupo era colocado numa estação de forma a que ficassem duas equipas em cada estação. Cada estação teria um observador (auxiliar/professor) que iria temporizar os grupos que passassem pela a sua estação. Após terminarem seria feita a soma total de tempos e assim decidido o vencedor.

Observação: No de correr da atividade foi possível avaliar que o desempenho das crianças. Umas com mais dificuldades nos jogos a nível físico, outras com maior dificuldade nos desafios que necessitavam uma maior precisão e equilíbrio.

Pode-se ainda observar que todas eles gostaram de participar neste mini torneio, mesmo que, por vezes, achassem a vitória do oponente fosse injusta.

Polis (Percurso de Motricidade)

Juntamente com a minha colega apercebemo-nos que as crianças gostavam de competições nas quais tinham de correr saltar, rastejar entre outras ações. Colocamos em prática um pequeno percurso de motricidade no Parque Polis, que seria algo semelhante com o que já tinha sido efetuado anteriormente na atividade “ Um Dia no Polis” mas com algumas alterações.

Procedimento: Inicialmente teriam de fazer a corrida de sacos, passar por baixo de uma barra, contornar os cones (zig, zag) com uma bola de futebol, levando até ao fim do percurso. De seguida pegavam na bola com as mãos e saltavam uma barra, passavam os arcos e para finalizar teriam de correr até à baliza correspondente ao seu colete e colocar a bola no interior.

As crianças estavam divididas em dois grupos, sendo que esta atividade ao contrário das outras era individual (1 contra 1). Aquela que conseguisse colocar a bola dentro da baliza antes do adversário passaria a próxima face. Caso perdesse era eliminada. Este jogo terminaria quando os dois últimos concorrentes, que nunca tinham perdido um desafio, competissem entre eles.

Objetivo da atividade:

- ❖ Desenvolver a motricidade de uma forma não formal;
- ❖ Alimentar a competição saudável e individual;
- ❖ Colocar as crianças em contacto com mundo exterior (relva, terra).

Caça ao tesouro (Peddy-Paper)

Este jogo já era familiar para as crianças. Tendo a noção disso, decidimos efetuar algumas modificações. Estas consistiam em criar algo similar a um peddy papper , ou seja as crianças seriam divididas em grupos e cada uma teria direito a duas folhas de papel uma com dez perguntas e outra com a planta do parque que continha a identificação dos esconderijos onde obteriam as respostas às perguntas efetuadas.

Procedimento: Neste caso dividimos as crianças em quatro grupos. Cada grupo iniciou o jogo num local diferente para impedir confrontos. Assim que algum elemento do grupo encontrasse o envelope com a respetiva resposta poderia avançar para o próximo posto. No final seriam verificadas as respostas. O grupo que conseguisse o maior número de respostas corretas no tempo definido seria o vencedor. As respostas estava distribuídas pelo parque.

Objetivos do jogo:

- ❖ Obter o maior número respostas (corretas) no menor tempo possível.
- ❖ Desenvolver a capacidade de orientação e a concentração utilizando o mapa.

Observação: Durante todo o jogo o meu grupo teve bastantes dificuldades em se situar geograficamente através do mapa, mesmo com as pistas dadas, o que me obrigou a optar por pistas mais concretas.

Houve momentos em que fomos obrigados a desistir de certos envelopes que por algum motivo não se encontravam no local pretendido. Tirando esses pequenos contratemplos, a atividade teve uma avaliação positiva por parte das crianças.

Jogo Pontiri Gato

Este jogo foi criado com o intuito de preencher o tempo à sexta feira sendo o único dia que as crianças têm possibilidade de desenvolver, durante o período escolar, este género de atividades. A origem do nome surgiu dos desenhos animados Tommy&Jerry onde habitualmente neste desenho animado o gato era a personagem que sofria mais, pelo que decidimos colocar o Tommy, o gato a fugir da pistola (figura 14).



Figura 14. Jogo Pontiri Gato Fonte: Própria

Procedimento: O jogador tem três tentativas para deitar as latas a baixo. Pega na pistola insere a ventosa, assim que tiver pronto, dispara.

Objetivo do jogo:

- ❖ Desenvolver a pontaria, a competição e a concentração.
- ❖ Tornar a competição numa brincadeira saudável

Feira de Jogos

A Feira de jogos foi algo que colocamos em prática com o intuito de dar a conhecer diferentes jogos para além daqueles que as crianças têm no CATL, dando assim a oportunidade de jogarem algo que até ao dia de hoje não tiveram oportunidade de jogar como por exemplo o minigolfe, o bowling entre outros.

Maioritariamente estes jogos são de perceção e pontaria. Não têm a ver com o fator estratégia o que por sua vez facilitava pois estavam todos ao mesmo nível.

Construímos então 6 jogos que constam na tabela 2:

Tabela 2. Jogos realizados na "Feira de Jogos" Fonte Própria

Nome	Objetivos
Minigolfe	Colocar a bola de ténis dentro dos buracos com o taco;
Coelho	Acertar com a bola no buraco (que seria a boca do coelho)
Bowling	Derrubar o maior numero de garrafas;
Berlinde	Atirar o Berlinde de forma a acertar nas casas, sendo que cada uma delas teria uma pontuação de 10 a 50 pontos;
Balões	Rebentar balões, tendo 3 tentativas;
Petanca	Colocar as bolas de cor atribuída ao jogador o mais próximo da bola branca.

Observação: As crianças gostaram dos jogos em geral. O jogo mais concorrido foi o de rebentar balões. Todas as crianças conseguiram atingir os objetivos propostos por cada jogo, o que demonstra que realmente eram jogos simples e que, por vezes, são os que se tornam mais interessantes devido ao facto de estarem todos no mesmo pé de igualdade.

Dia da Criança

Neste dia tão especial e importante para as crianças, decidimos fazer algo especial para os miúdos, uma festa com direito a um lanche fora da área de conforto dos pais, um lanche à base de guloseimas, batatas fritas, pipocas, sumo, gomas ou seja tudo aquilo que elas gostam.

Mas não nos ficamos por aqui, decoramos a praça com balões, um palhaço (figura.15), vários jogos para que estas pudessem desfrutar ao máximo e por último colocamos as colunas na praça e deixamo-los escolher a musica que queriam ouvir.



Figura 15. Palhaço. Fonte:Própria

Objetivos do dia:

- ❖ Tempo de Liberdade
- ❖ Divertimento

Observação: O que se observou foram momentos de grande felicidade por parte das crianças e talvez o maior momento de criatividade dos mesmos. Criavam as próprias regras nos jogos, corriam, riam-se e gritavam. Posso concluir que fizeram tudo aquilo a que uma criança tem direito brincar livremente.

Os jogos disponibilizados para este dia foram todos aqueles usados anteriormente na feira dos jogos. Para além destes, desenvolvemos um novo, que denominamos “Direitos e Deveres” (figura.16). Este jogo foi criado com intuito de abordar os direitos e deveres das crianças de uma forma lúdica de

modo a que conseguíssemos transmitir que, apesar de serem crianças e poderem beneficiar dos seus direitos, não significava que não têm deveres, como por exemplo respeitar o outro.

Procedimento: Para este jogo é necessário duas equipas. Cada uma terá de lançar o dado, o número que ficar virado para cima será a pontuação que iram adquirir caso acertem às questões. De seguida retiram um papel que tem como conteúdo perguntas de verdadeiro e falso e outras ações a que os jogadores terão de responder se essa ação era um direito ou um dever. Se for bem-sucedido a equipa ganha a totalidade dos pontos, sendo estes o equivalente ao número que sai no dado. Caso contrário passa a vez à equipa adversária sem pontuar. A equipa que pontuar terá direito a um dado bônus, este terá consequências (ações) a nível das expressões por exemplo: dar 10 saltos com corda, criar uma mini coreografia entre outras, se a consequência for bem-sucedida a equipa garantia três pontos.

Objetivos:

- ❖ Adquirir conhecimento acerca dos deveres e direitos das crianças;
- ❖ Desenvolver a motricidade;
- ❖ Desenvolver a comunicação social.

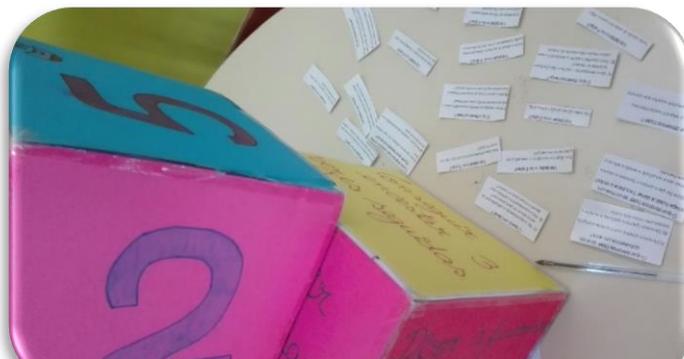


Figura 16. Jogo direcionado para os deveres e direitos das crianças.
Fonte Própria

Observação: O jogo correu bastante bem, acima das expectativas. As crianças não tiveram dificuldade na questão dos direitos e deveres nem os verdadeiros e falsos. Contudo penso que conseguimos alcançar o objetivo, apesar de que para alguns a questão dos direitos e deveres era irrelevante, queriam apenas participar no jogo pelo facto de haver um dado de consequências.

Capítulo IV | Reflexões

Reflexões – mês de março

Dia 1 de Março deu-se o início do estágio curricular, cujas primeiras semanas foram dedicadas ao reconhecimento e adaptação à entidade acolhedora e às suas valências.

Na primeira semana, grande parte do nosso tempo era passado no computador, a trabalhar no relatório com a informação que nos foi fornecida pela própria instituição, o que de certa forma não era aquilo que eu pretendia, pois esperava que já tivéssemos um público com o qual pudéssemos trabalhar.

Na segunda semana surgiu a oportunidade de sair com um grupo de jovens do projeto tu decides+, que se dirigiam para o Polis onde iriam passar a tarde. O objetivo pretendido pelo tu decides+ era transmitir-lhes um momento de lazer, onde estes poderiam fazer o que lhes apetecesse como por exemplo: tirar fotografias, saltar à corda, jogar futebol ou simplesmente falar uns com os outros.

Inicialmente estava nervoso pois havia uma barreira entre nós e os jovens, sendo eu um rapaz tímido e fora da minha área de conforto não sabia como iria ultrapassar essa barreira, mas, entretanto, juntamo-nos com os jovens a jogar futebol e ganhamos rapidamente a confiança deles, foi como se a barreira se transformasse num momento de convívio. No fim da tarde pudemos desfrutar de um lanche partilhado com os mesmos. Este dia foi bastante agradável, o facto de jogarem por diversão e de se apoiarem uns aos outros, recordou-me momentos do passado, quando o importante era estar incluído num grupo, apesar de só ter passado umas horas com estes jovens, foi o suficiente para que alguns deles, quando passam por mim, me cumprimentem.

A partir deste dia demonstramos um maior interesse de conhecer vivenciar a experiência de outras valências, uma delas o Centro de Camionagem onde se encontra uma sala para que os jovens possam usufruir enquanto esperam pelo autocarro. À primeira vista fiquei surpreendido com o estado da sala, junta à entrada o chão estava cheio de água, tinham um armário com os jogos em que alguns deles se encontravam em mau estado, o espaço era bastante pequeno, de certa forma estava mal aproveitado.

A nossa ida à sala envolveu a instalação de uma consola que estava no edifício do NDS. Entretanto foi nos dada a informação que alguém iria ter connosco para explicar o objetivo e funcionamento da sala. Assim que chegamos deparamo-nos com um grupo de jovens que já se encontravam na sala a jogar setas, o que foi algo estranho pois tínhamos sido informados que não estaria lá ninguém, mas pelos vistos tinha sido uma falha de comunicação. Com o passar das horas pude observar que maior parte dos miúdos tinha receio em entrar na sala e quando entravam era simplesmente para observar os outros a jogarem na consola. A meu ver a sala precisava de uma restauração a nível da decoração e de sinalização, pois situa-se num sítio escondido.

Depois da experiência pudemos conhecer a valência do CATL, onde nos apresentaram o espaço, as auxiliares, a professora e as crianças com as quais tivemos a oportunidade de brincar. O primeiro impacto por parte das crianças foi de estranheza, apesar de estarem habituadas a receber estagiários, o que dificultou a minha adaptação, pois não estava habituado a lidar com este tipo de público. Após a apresentação, decidimos que seria a valência na qual queríamos realizar o estágio, pois teríamos um público específico para trabalhar e poderíamos realizar diversas atividades.

A partir deste momento foi-nos pedido que pensássemos em algo para o Dia do Pai onde surgiram diversas ideias, mas sem efeito pois grande parte delas já tinham sido efetuadas nos anos anteriores. Foi então que surgiu a ideia do avental, dos retratos e das camisas, todo este processo foi trabalhoso devido ao tempo ser escasso, mesmo assim conseguimos terminar todas as tarefas pretendidas.

Realizamos ainda atividades a nível da expressão plástica em que consistia na construção de animais com tubos de papel higiénico e em borboletas cujo as asas seriam as mãos das crianças. Por vezes as crianças tinham dificuldades em realizar as atividades, o que me cabia a mim explicar de uma forma mais básica para que estas entendessem. Com este género de atividades fui apercebendo-me que as crianças não estão habituadas a este tipo de atividades e por vezes temos de adequar a forma de explicar e de as realizar a cada uma.

Todos estes trabalhos seriam pendurados numa corda para que ficassem expostos aos olhos de quem entrasse no CATL. Todas estas tarefas levaram-me ao ponto de nervosismo com o qual não contava, sendo tudo uma novidade para mim. por vezes sentia-me perdido sem saber por onde começar.

Durante este período de tempo começamos a acompanhar a rotina das auxiliares na recolha das crianças, primeiramente fomos à Escola da Sequeira e de seguida à Escola da Estação que posteriormente seria a única escola onde acompanharíamos auxiliar diariamente.

A primeira vez que acompanhei a auxiliar à Escola da Estação, sentia-me perdido, isto pelo facto de não conhecer bem as crianças. Por outro lado, não sabia qual era o procedimento quando estas saíssem da sala de aula. Mas assim que chegamos a auxiliar explicou-me como deveria agir. Conforme as crianças saíssem encostavam-se à parede à espera dos colegas assim que tivessem todas, poderíamos voltar ao CATL.

Sendo esta a primeira semana com as crianças eu andava um pouco à deriva, não sabia como agir em certas situações. Mas com o passar dos dias fui ganhando confiança o que me permitiu interagir melhor com as crianças. Maioritariamente essa interação foi através da comunicação, das brincadeiras e dos jogos como: monopólio, peixinho, batalha, damas, entre outros. O que veio a facilitar o meu modo de estar durante todo o estágio.

O que me custou mais durante este mês era desenvolver atividades para as crianças. Por vezes estas não se apropriavam às idades, seriam demasiado complexas, o que me obrigou a pesquisar e a adaptar as atividades às suas capacidades.

Reflexões – mês de abril

Iniciei este mês, contribuindo com a minha participação na caminhada da EDP, que se deu no dia 2 de abril, através de uma iniciativa por parte do NDS. A caminha iniciou-se na praça da Sé e terminou no Parque do Polis, esta consistia sobre tudo no convívio.

Comecei a semana com a preparação dos jogos para o dia dos “Jogos Tradicionais” que foi realizado no Parque do Polis, esta atividade correu bastante bem, apesar dos conflitos que tive com a minha colega de estágio na decisão do local onde se realizaria. Para além desta atividade, foram realizadas outras como: “Jogos de Primavera”, um *Peddy Papper* e uma aula de Zumba, cujo objetivo destas práticas era ocupar o período de férias de modo a que este fosse bastante satisfatório e cheio de atividades lúdicas.

Para mim as férias da Pascoa foi o período que senti mais desgaste a nível psicológico e físico devido ao facto de termos de acompanhar as crianças durante o dia todo, o que por vezes se tornava complicado devido aos seus comportamentos, às suas ações durante as atividades e fora dessas. Contudo foi bastante satisfatório, poder observar as crianças a desfrutarem dos jogos com um sorriso no rosto, o que para nós era sinal de um bom trabalho de equipa e que conseguimos realizar algo que fosse do agrado de todos.

Reflexões – mês de maio

O mês de maio foi bastante trabalhoso por ter inúmeras atividades, desde: a criação de um jogo para o “Dia do Trabalhador, o saco para o Dia da Mãe, preparação do jogo “Direitos e Deveres” para o Dia da Criança, decoração do CATL e planeamento das marchas do São Pedro.

Durante este mês chegava exausto a casa, não era fácil conciliar todas estas tarefas que tínhamos em mão, sendo que só tínhamos a parte da manhã para trabalhar, pois durante a tarde estaríamos na sala de apoio ao estudo ou acompanhar as crianças que já tinham terminado os trabalhos de casa.

Reflexões – mês de junho

No mês de junho começamos por colocar em prática as atividades que tínhamos planeado para o Dia da Criança, que foi um dia especial no CATL. Realizamos uma festa para as crianças onde estas teriam a liberdade de correr, brincarem e jogarem os jogos que quisessem. Comer guloseimas, batatas fritas, pois bem era o dia deles e tale como na nossa infância se festejava de uma forma diferente, achamos por bem então dar-lhes algo gratificante.

Foi um dia incrível que passei com as crianças, pois todas elas estavam com um sorriso impossível de retirar, gritavam enquanto corriam umas atrás das outras, como não houvesse nada melhor. Não pude deixar de observar que ao longo das suas brincadeiras inventavam regras que se adaptassem ao seu gosto, o que demonstrava a capacidade de recriar, algo bastante gratificante de assistir.

Ao longo do restante mês demos continuidade à realização dos arcos para as marchas festivas do São Pedro, como a decoração do espaço e dos ímanes que seriam vendidos na quermesse. Fomos ainda convidados a participar como figurantes, convite que aceitamos de braços abertos.

Reflexões – mês de julho

Últimos dias na instituição na qual ainda tive a oportunidade de participar num projeto por parte do tu decides+. Este consistia numa ida à Cidade do Porto para participar no evento “O FUTURO COMEÇA AGORA” que se realizou no dia 2 de Junho. Este evento dava a oportunidade dos jovens apresentarem ideias de como melhor o futuro, a ideia levada avante seria impedir que uso abusivo dos telemóveis, neste caso enquanto estamos no café com os amigos.

Assim que soube no que consistia a ideia do tu decides aceitei, em marcar a minha presença, pois não é todos os dias que os jovens têm o poder da palavra.

A apresentação do projeto foi realizada por um dos jovens que pertence ao projeto tu decides+. Durante a sua demonstração apercebi-me que os jovens

presentes na plateia não estavam a interagir como nós esperávamos, isto é, fazíamos perguntas e não obtínhamos resposta, o que me obrigou a pegar num microfone e comunicar com a plateia e relembra-lhes o porquê de estarmos ali, que não tínhamos vindo de tão longe, para apresentarmos um projeto para uma parede. Enquanto que o objetivo da apresentação era entender até que ponto houve uma mudança na juventude. Após esta observação começamos a ter jovens do público a colaborar connosco. Foi sem dúvida uma experiência para a vida, que gostaria de voltar a repetir.

Reflexão Geral

O presente relatório teve como objetivo sintetizar a prática desenvolvida no âmbito das unidades curriculares do Curso Técnico Superior e Profissional de Acompanhamento de Crianças e Jovens no NDS.

Ao longo do estágio utilizei a área de expressões artísticas com ênfase domínios das expressões motora e plástica. Estas foram a base de todo o processo de estágio, mesmo tendo realizado atividades apenas do domínio da expressão plástica e motora, não deixei de utilizar as outras mesmo sendo de uma forma indireta.. Ou seja, conseguimos sempre abordar todas as expressões sendo elas igualmente importantes para o desenvolvimento e aprendizagem.

Foram diversas as aprendizagens adquiridas ao longo da prática nesta instituição. Foram experiências inesquecíveis, as aprendizagens eram constantes, desde aprender a lidar com as crianças, a identificar os seus maiores interesses e as suas necessidades. Estes foram pontos fundamentais para desenvolvimento das atividades, pois através deles conseguimos proporcionar momentos de criatividade e de desenvolvimento cognitivo e social.

Ao longo da prática deparei-me com vários obstáculos que, por vezes, me desanimavam ao ponto de me questionar se estaria no curso certo. Mas a verdade é que esses obstáculos foram algo positivo, ajudaram-me a ganhar mais confiança em mim próprio e a obrigaram-me a sair da minha zona de conforto, ao ponto de me sentir à vontade o suficiente para colocar as minhas ideias em cima da mesa, sem ter medo de ser repreendido.

Com o tempo obtive um maior controlo das crianças, apesar que para conseguir o total respeito por parte destas, seria necessário um período mais longo. Mas foram estas constantes dificuldades que me fizeram crescer como pessoa e como Técnico.

Resumindo, a realização do estágio foi algo crucial, não só para o meu crescimento, mas também pelo facto de me ter ajudado a decidir o meu futuro enquanto estudante.

Durante a realização deste relatório tive deparei-me com bastantes dificuldades a transmitir aquilo que era pretendido devido a dificuldade a nível de vocabulário, o que por vezes me levou ao sentimento de incapacidade. Apesar disso consegui concluir o relatório o que para mim já foi uma vitória mesmo que este não esteja no seu melhor. Contudo não deixou de ser um momento de aprendizagem pessoal e profissional. Este tipo de obstáculos é algo que nos acompanhará ao longo da vida e que farei o meu melhor para os conseguir ultrapassar.

“As grandes descobertas que fizeram avançar a Humanidade tiveram origem, não na sequência do raciocínio Lógico mas à sua margem, quando alguém ousou pensar diferente.”

Em Comptes Rendues

Bibliografia

Andrea, I. (2005). Em I. Andrea, *Pedagogia das Expressões Artísticas*. ISPA edições.

Aviso nº 573/2016, D.R série II Nº13 20 de janeiro de 2016.

Reis, R. (2003). *Educação Pela Arte*. Universidade Aberta.

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. Horizontes Pedagógicos.

Tavares, J., Pereira, A. S., Gomes, A. A., Monteiro, S., & Gomes, A. (2007). *Manual de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem* Porto Editora.

Anexos |

Anexo I – Inclusão Escolar e Educação Não Formal

Gabinete de acompanhamento, apoio pedagógico e encaminhamento escolar	
Objetivos	Combater o abandono escolar através de encaminhamento escolar para respostas existentes.
Metodologia	Articulação com as escolas para a sinalização de crianças e jovens que abandonem ou em risco de abandono do sistema de ensino.
Combate ao abandono escolar precoce, criando novas respostas educativas	
Objetivos	Criação de cursos de alfabetização, ou cursos vocacionais com escolas que correspondam às necessidades das crianças e jovens.
Metodologia	Criação de cursos de alfabetização, ou cursos vocacionais com escolas que correspondam às necessidades das crianças e jovens.
Avaliação e acompanhamento Psicopedagógico	
Objetivos	Promover o sucesso escolar e a construção de projetos académicos de continuidade com base na resolução de problemas de âmbito escolar e/ou ligados ao processo de ensino de aprendizagem.
Metodologia	Avaliação e diagnóstico de problemas de âmbito escolar; desenvolvimento de planos de intervenção individual e de reabilitação de competências e de programas escolares individuais em conjunto com a organização escolar.
Trocado por Miúdos	

Objetivos	Informar e prevenir a adoção de comportamentos de risco.
Metodologia	Ações de esclarecimento relacionados coma a educação para a saúde, prevenção e educação rodoviária.
Escola de Pais	
Objetivos	Sensibilizar para assuntos relacionados com a educação de crianças e jovens. Apoiar as famílias no sentido de lhes facultar assistência para apoio às suas condições de vulnerabilidade.
Metodologia	Fomentar o acompanhamento escolar. Aumentar as competências das famílias nas áreas da formação parental, gestão de conflitos, gestão familiar, saúde, planeamento familiar, educação sexual, gestão doméstica, cidadania e direitos humanos.
Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental	
Objetivos	Promover a capacidade de mudança e alteração positiva de comportamentos através de uma intervenção próxima e regular junto das famílias diagnosticadas como multidesafiadas.
Metodologia	Acompanhamento Familiar no processo de supervisão parental recorrendo à intervenção de proximidade e à visita domiciliária.
Atividade: Crescer a Cores	
Objetivos	Desenvolver competências pessoais e sociais. Fomentar a capacidade crítica, o amadurecimento e autonomia das crianças e jovens. Clarificar e fortalecer os valores através do autocontrolo das emoções negativas e da ansiedade.
Metodologia	Programa com uma metodologia lúdica, com recurso a “histórias”, bandas desenhadas, entre outros. Sessões de trabalho práticas não muito longas (60 min. Máx.). Metodologia participativa. Disponibilização de manual de aluno. Utilização de manual para monitor na orientação das sessões. Aplicação do Recurso Escolhas “Um Amarelo de Todas as Cores”.

Anexo II – Formação Profissional e Empregabilidade

Futuro+	
Objetivos	Promoção de atividades que visam favorecer a transição para o mercado de trabalho.
Metodologias	Elaboração de CV, preparação de entrevistas, marketing pessoal, elaboração de projetos de OTL.
+ Formação	
Objetivos	Inserção dos jovens desocupados através do encaminhamento destes para o ensino/formação profissional.
Metodologias	Divulgação de ofertas de formação; encaminhamento para ações de formação.
Gabinete de Emprego	
Objetivos	Inserção dos jovens desocupados através do encaminhamento destes para o mercado de emprego.
Metodologias	Divulgação de ofertas de emprego; encaminhamento para emprego.
Projeto+	
Objetivos	Promover a responsabilidade social de empresas e outras entidades.
Metodologias	Encaminhamento para estágios e emprego; recebem formação, procuram as empresas e fazem um relatório final do estágio.
Forma-te	
Objetivos	Inserção dos jovens em novas respostas de formação profissional.
Metodologias	Criação de cursos CEF e de formação profissional que respondam às necessidades dos jovens.

Anexo III – Dinamização Comunitária e Cidadania

Participar+	
Objetivos	Aumentar a participação efetiva dos jovens com a atividade desportiva e o seu contato com diferentes realidades, permitindo-lhes alargar o seu leque de percursos de vida positivos e promotores do seu desenvolvimento pessoal e social.
Metodologias	Passeios Pedestres, piscinas, futebol.
Escolinhas de Futebol	
Objetivos	Aumentar o leque de oportunidades desportivas das crianças e jovens em perigo e institucionalizadas, inserindo-as em escolinhas de futebol
Metodologias	Encaminhamento de crianças e jovens nas equipas de futebol das “escolinhas” do NDS gratuitamente.
Dança+	
Objetivos	Aumentar a participação efetiva dos jovens e o seu contato com diferentes realidades, permitindo-lhes alargar o seu leque de percursos de vida positivos e promotores do seu desenvolvimento pessoal e social
Metodologias	Danças modernas, Hip Hop
Decid'arte	
Objetivos	Aumentar a participação efetiva dos jovens com a atividade desportiva e o seu contacto com diferentes realidades, permitindo-lhes alargar o seu leque de percursos de vida positivos e promotores do seu desenvolvimento pessoal e social.
Metodologias	Conjunto de ateliers/workshops temáticos (música, pintura, artes plásticas, entre outros)

Cidadania de Palmo e Meio	
Objetivos	Contribuir para o enriquecimento cultural e social dos destinatários do projeto, através de atividades de âmbito cultural e cívico.
Metodologias	Visitas a alguns serviços desconcentrados do Estado
+Segurança	
Objetivos	Cooperação com as forças e serviços de seguranças
Metodologias	Campanhas de sensibilização e prevenção
Quero Saber+	
Objetivos	Aumentar as competências das crianças e jovens nas áreas da saúde sexual e reprodutiva.
Metodologias	Ações de esclarecimento relacionadas com a educação para a saúde.
A Voz	
Objetivos	Promoção do diálogo intercultural e o combate ao racismo.
Metodologias	Tertúlias e debates sobre culturas e racismo; ações de sensibilização relacionada com o diálogo intercultural e combate ao racismo; comemoração de dias nacionais e internacionais, conhecer Portugal.

Viver +	
Objetivos	Proporcionar experiências que visam o diálogo intergeracional
Metodologias	Melhorar o bem-estar físico, psicológico e social dos idosos com as crianças e jovens.
Viver a Aldeia	
Objetivos	Criar laços entre a realidade urbana e rural. Valorizar a cultura e património local e proporcionar experiências intergeracionais.
Metodologias	Visitas a locais rurais e realização de atividades rurais (ex: cultivo de sementes, fazer pão)
Escolhas sem Barreiras	
Objetivos	Promover a Igualdade de Género
Metodologias	Apoio nos manuais EQUAL: -Projeto “Outras Barreiras”; concurso que premeia os melhores projetos.

Anexo IV – Apoio à Inclusão Digital

Orientação Livre	
Objetivos	Permitir o acesso e contato com as TIC, com orientação livre.
Metodologias	Aceder à Internet e aos computadores para efetuar trabalhos escolares específicos; Desenvolvimento de atividades lúdico-pedagógicas
Acesso Livre	
Objetivos	Permitir o acesso e contato com as TIC, com orientação livre
Metodologias	Aceder à Internet e aos computadores para efetuar trabalhos escolares específicos e/ou jogos; desenvolvimento de atividades lúdico-pedagógicas
SOS Computador	
Objetivos	Orientação de atividades que visam o desenvolvimento de competências
Metodologias	Oficina de reparações de computadores
Informática Divertida	
Objetivos	Orientação de atividades que visam o desenvolvimento de competências
Metodologias	Realização de pequenas tarefas que visem estabelecer um primeiro contato com as TIC
“Tu Decides” Digital	
Objetivos	Desmistificação de estereótipos e preconceitos acerca do público-alvo do projeto; Desenvolver o espírito crítico e uma participação ativa junto da comunidade local; Divulgação do projeto.
Metodologias	Criação de uma newsletter com textos e artigos de opinião; desenvolvimento de vários temas, notícias do projeto; atualização da página web e facebook.
Introdução às tecnologias da Informação	

Objetivos	Cursos de iniciação às Tecnologias da Informação
Metodologias	Identificar hardware do computador; formatar um computador; organização de Informação – acedendo ao Explorador do Windows; Uso de alguns acessórios – criação de um cartaz no paint; Criar um pequeno folheto no WordPad
Informática em Família	
Objetivos	Cursos de iniciação às tecnologias da Informação.
Metodologias	Introdução ao uso de um computador, word e iniciação à Internet
Microsoft Office Básico	
Objetivos	Cursos de iniciação às tecnologias da informação
Metodologias	Criar um pequeno Manual através do Microsoft Word sobre um desporto (outro tema); criar uma apresentação sobre o tema (uso de fotografias).
Redes sociais e blogs	
Objetivos	Cursos de iniciação às tecnologias da informação
Metodologias	Criar e gerir um blogue; Criar e gerir uma rede social com um tema a debater
Diploma de Competências Básicas	
Objetivos	Formação certificada em tecnologias da informação e da comunicação
Metodologias	Formação Certificada nível básico, em termos de domínio das ferramentas de conhecimentos.

Objetivos	Formação certificada em tecnologias da informação e da comunicação
Metodologias	Curso IT Essentials – PC Hardware and Software
Literacia Digital	
Objetivos	Formação certificada em tecnologias da informação e da comunicação
Metodologias	Tirar fotografias e trabalhar as mesmas; criação de um vídeo promocional; criação de um folheto de divulgação.
Microsoft Avançado	
Objetivos	Formação certificada em tecnologias da informação e da comunicação.
Metodologias	Criar uma aula em powerpoint; levantamento de informação, análise e tratamento de dados através da folha de cálculo (Excel).
Candidatate	
Objetivos	Contato com as tecnologias de informação e promoção da empregabilidade
Metodologias	Sessões de (In)formação, em articulação com o Gabinete de Emprego, que permitem ensinar como elaborar o curriculum vitae e a carta de apresentação, como pesquisar ofertas de emprego e fazer candidaturas na internet.
Divertir em Ação	
Objetivos	Contato com as Tecnologias de Informação e promoção da empregabilidade
Metodologias	Noções de informática, introdução aos computadores, introdução ao Microsoft word, Microsoft paint, paint shop pro e escola virtual; formação ao nível dos vários programas informáticos

Anexo V – Empreendedorismo e Capacitação de Jovens

Clube+	
Objetivos	Gabinete de Iniciativa Jovem
Metodologias	Grupo criado através do atelier de dança, clubes de leitura, clube de teatro, bandas.
Gabinete de Iniciativa Jovem	
Objetivos	Promover o associativismo juvenil e estudantil
Metodologias	Apoio à criação de associações, grupos informais de jovens e/ou associações juvenis; Apoio e informações acerca das candidaturas de apoio às associações juvenis.
+ Solidário	
Objetivos	Promover o voluntariado, a participação cívica e solidária das crianças e jovens no serviço à comunidade

O que vou ser quando for grande	
Objetivos	Alargar o leque de
Metodologias	Experimentar por um dia uma profissão.
Ideias+	
Objetivos	Participação no "Concurso
Metodologias	Divulgação e participação do "Concurso Anual de Ideias para Jovens"
Intercambios	
Objetivos	Promover experiências de intercâmbio; Promover a mobilidade juvenil
Metodologias	Intercâmbios com projetos nacionais e associações juvenis internacionais

Metodologias

Participação nas campanhas de recolha de alimentos do BACF, trabalho comunitário